

## DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: ASPECTOS SOBRE OS SABERES DOCENTES E A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Renato Carneiro da Silva<sup>1</sup>  
Aline Rodrigues Sampaio<sup>2</sup>

### RESUMO

A docência no Ensino Superior ainda é um desafio e a reflexão sobre este nível de ensino tem mostrado a necessidade de estabelecer a identidade do professor tanto no âmbito do ensino, quanto da pesquisa e da extensão. Discutir a abrangência e a significância desse profissional, bem como seu processo de profissionalização são os objetivos desse trabalho. Nesse sentido, abordam-se questões referentes ao trabalho docente, tais como as características do professor da Educação Superior e as competências que quem se dedica à docência nesse nível de ensino deve desenvolver para constituir-se docente profissional, um professor que, além de ter domínio dos conteúdos de seus componentes curriculares, exercita em sua sala de aula, habilidades e saberes pedagógicos necessários ao desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes, objetivo central desta profissão.

**Palavras-chave:** Docência na Educação Superior, saberes docentes, ensino e aprendizagem.

### INTRODUÇÃO

A formação dos professores para a docência no Ensino Superior tem se mostrado, no atual contexto histórico-educacional, como uma tarefa complexa e desafiante. O crescimento no número de matrículas na Educação Superior, a partir da década de 90, reflete-se na necessidade do aumento do número de professores nessa modalidade de ensino.

Na legislação educacional em vigor, Lei de Diretrizes e Bases (LDB 9394/96), a questão da formação dos professores para a Educação Superior está restrita apenas a um artigo: “Art. 66- A preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado” (BRASIL, 1996). Com isso, percebe-se que não há preocupação com a formação pedagógica em termos legais.

Dessa forma, questiona-se: Quem são esses professores? Como estão sendo formados? Quais saberes desenvolveram durante seus processos formativos? São questionamentos tratados nesse artigo que possui como objetivo: i) analisar os saberes docentes do professor da Educação Superior; ii) Caracterizar a profissionalização da docência no Ensino Superior; iii) Interpretar os saberes pedagógicos do professor da Educação Superior.

---

<sup>1</sup> Doutorando em Educação da Universidade Federal do Ceará – UFC – [renatocprof@gmail.com](mailto:renatocprof@gmail.com),

<sup>2</sup> Mestra em Educação. Universidade Federal do Ceará – UFC - [alinersampaio2@gmail.com](mailto:alinersampaio2@gmail.com)

Para alicerçar o estudo destacam-se as características do educador, como este é formado e como a pesquisa precisa estar presente na sua prática docente, como também, os saberes necessários para a prática docente: saberes pedagógicos, saberes sobre o conteúdo a ser ensinado e os saberes que a sua experiência proporciona. Observando-se a capacidade de saber adequar-se metodologicamente, vendo o ensino não de forma meramente técnica, mas como um conhecimento em processo de construção.

O trabalho caracterizado como uma revisão bibliográfica tem como principais fontes e referências os seguintes autores: Tardif (2012); Imbernóm (2001), Pimenta (2000) e Candau (1996).

Nesse sentido, vale ressaltar a reflexão como práxis profissional do professor da Educação Superior, uma vez que o cotidiano educacional apresenta-se bastante complexo constituído por uma sucessão de acontecimentos que necessitam ser observados e sistematizados pelos docentes que mobilizam a ação pedagógica de determinados conhecimentos.

## **METODOLOGIA**

Para a realização desse artigo foi utilizada a pesquisa bibliográfica. Nesse sentido, os estudos e reflexões realizados buscam compreender a temática, a partir de parâmetros, conceitos, definições e estudos de diversos pesquisadores.

Segundo Gil (1999), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza.

O artigo possui como abordagem a pesquisa qualitativa. Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Aplicada inicialmente em estudos de Antropologia e Sociologia, como contraponto à pesquisa quantitativa dominante, tem alargado seu campo de atuação a áreas como a Psicologia e a Educação. A pesquisa qualitativa é criticada por seu empirismo, pela subjetividade e pelo envolvimento emocional do pesquisador (MINAYO, 2001, p. 14)

Foram analisados artigos e livros de autores selecionados a partir do critério de relevância social e produção acadêmica na área da Educação, dos saberes docentes e da Educação Superior.

### **O professor da Educação Superior**

As Instituições de Ensino Superior – IES, devem ser vistas, ao mesmo tempo, como uma agência transmissora do saber consagrado, como uma agência questionadora desse mesmo saber e, ainda, como um lugar criador de novos saberes. Para Vasconcelos (1996), essa mesma IES existe em função de uma dada realidade histórica, política e social, da qual é fruto e sobre a qual deve atuar e intervir. Dessa forma, se faz importante verificar qual o tipo de professor, que atenda aos requisitos anteriormente citados, e está preparado para atuar dentro dela.

Sabe-se que a explosão da democratização do acesso ao Ensino Superior, em nosso país, demanda alguns cuidados, dentre eles a formação do professor que irá atuar frente a essa crescente demanda.

De acordo com Vasconcelos (1994), no início desse processo está a massificação que, em nome de uma suposta democratização de oportunidades escolares, tomou conta da educação brasileira e a tornou, em pouco tempo, uma das mais precárias do mundo. A autoria ressalta que multiplicaram-se os cursos e as vagas, sem que esse crescimento se fizesse acompanhar de um mínimo de qualidade operacional. Ao contrário, improvisaram-se prédios, equipamentos e, principalmente, professores, numa caótica sarabanda, de cujas consequências negativas não escapariam sequer as melhores instituições de ensino.

Conforme Vasconcelos (1994), para se constituir docente, um conjunto de outros saberes deve ser mencionado, entre eles o saber pedagógico, que normalmente não faz parte dos processos formativos e que são, muitas vezes, desconhecidos dos docentes universitários. Para o autor, não basta ter apenas domínio sobre o conteúdo, mas também conhecer metodologias que favoreçam a aprendizagem.

A formação docente deve acompanhar as mudanças ocorridas na sociedade. De acordo com Libâneo (2007),

Presentemente, ante novas realidades econômicas e sociais, especialmente os avanços tecnológicos na comunicação e informação, novos sistemas produtivos e novos paradigmas do conhecimento, impõem-se novas exigências no debate sobre a qualidade da educação e, por consequência, sobre a formação de educadores. Não cabe mais uma visão empobrecida dos estudos pedagógicos, restringindo-os aos ingredientes de formação de

licenciados. Não se trata de desvalorização da docência, mas de valorização da atividade pedagógica em sentido mais amplo, na qual a docente está incluída (LIBÂNEO, 2007, p.40)

Desse modo, as novas exigências consistem em um docente que tenha qualificação profissional específica e tenha como prática não somente a docência, mas também a pesquisa. Isto se torna bastante relevante na Educação Superior, pois como afirma Masseto (1998), Somente recentemente os professores universitários começaram a se conscientizar que a docência, como a pesquisa e o exercício de qualquer profissão exigem capacitação própria e específica. O exercício docente no ensino superior exige competências específicas, que não se restringem a ter um diploma de bacharel, ou mesmo de mestre ou doutor, ou ainda, apenas o exercício de uma profissão. Exige isso tudo, além de outras competências próprias.

### **Saberes Necessários Para Prática Docente**

Para Tardif (2002), os saberes do profissional docente que servem de base para o ensino provêm de diferentes fontes, tais como: a formação inicial e continuada de professores, do currículo e do espaço do conhecimento das disciplinas a serem ensinadas, da experiência na profissão, da cultura pessoal profissional, da aprendizagem com os pares, entre outras.

Chaves (2001), quando publicam seus trabalhos sobre a construção da profissionalidade, denominaram como conhecimento prático do professor, o conjunto de conhecimentos necessários à sua prática e constituído pelas seguintes dimensões: conhecimento de conteúdo (conhecimento próprio das disciplinas); conhecimento do curriculum (relativo ao domínio específico de programas e materiais); conhecimento pedagógico geral; conhecimento pedagógico de conteúdo; conhecimento dos aprendentes e das suas características; conhecimento dos conteúdos; conhecimento dos fundamentos, objetivos, fins e valores educacionais.

Sobre o saber da experiência, Candau (2009) afirma que o professor dialoga com as disciplinas e realiza sua prática. Dessa forma, os saberes da experiência fundam-se no trabalho cotidiano e no conhecimento de seu meio. São saberes que brotam da experiência e são por ela validados. Incorporam-se à vivência individual e coletiva sob a forma de *habitus* e de habilidades, de saber fazer e de saber ser.

A quase ausência da formação pedagógica para o professor da Educação Superior vem delegar um peso muito grande ao papel da experiência na constituição da prática docente do profissional que atua nesse nível de Educação.

Pimenta e Anastasiou (2002) compartilham da opinião de que os professores, quando chegam à docência na Educação Superior, trazem consigo inúmeras e variadas experiências do que é ser professor; experiências que lhes possibilitam dizer quais eram bons professores, e espelham-se nos professores que foram significativos em suas vidas, isto é, que contribuíram para a sua formação pessoal e profissional.

Todavia, na maioria das vezes não se identificam como professores, uma vez que olham o ser professor e a Universidade do ponto de vista do ser aluno. O desafio, então, que se impõe é o de colaborar no processo de passagem de professores que se percebem como ex-alunos da Universidade para ver-se como professor nessa instituição. Isto é, o desafio de construir a sua identidade de professor universitário, para o qual os saberes da experiência não bastam, afirmam as autoras.

Imbernóm (2001) afirma que, atualmente, a atividade de ensinar requer uma nova formação inicial e permanente, pelo fato de o educador dever exercer outras funções, tais como a motivação, a luta contra a exclusão social, participação, animação de grupo, relações com estruturas sociais e com a comunidade. Frente a esta nova imposição, pensar a formação do professor enquanto apropriação profissional supõe a combinação de diferentes estratégias de formação e uma nova concepção do papel do professor, o que não pode ser feito sem o envolvimento concreto dos docentes. A produção e a apropriação profissional do professor supõem mais do que um curso preparatório, visto que os conhecimentos adquiridos em um curso de formação inicial são insuficientes para que ele desempenhe satisfatoriamente suas tarefas no âmbito escolar.

Conforme relatam Pimenta e Anastasiou (2002), nos processos de formação de professores, é preciso considerar a importância dos saberes das áreas de conhecimento (ninguém ensina o que não sabe), dos saberes pedagógicos (pois o ensinar é uma prática educativa que tem diferentes e diversas direções de sentido na formação do humano), dos saberes didáticos (que tratam da articulação da teoria da educação e da teoria de ensino para ensinar nas situações contextualizadas), dos saberes da experiência do sujeito professor.

Desse modo, esses saberes se dirigem às situações de ensinar e com elas dialogam, redirecionando-se.

## **Os Desafios Da Formação Pedagógica**

Com o advento da sociedade do conhecimento as Instituições de Ensino Superior necessitam reconfigurarem-se refletindo prioritariamente a formação docente do ensino superior.

Para o desenvolvimento de qualquer profissão, existe a necessidade de um aprendizado. De acordo com Vasconcelos (1998), esse aprendizado pode acontecer de duas formas: a primeira formalmente, institucionalizada e a outra, informalmente por meio do empirismo. Ainda conforme a autora supramencionada, o grande desafio está em determinar até que ponto se pode permitir que o professor universitário, aquele sem qualquer formação pedagógica, aprenda a ministrar aulas por ensaio e erro, desconsiderando o caráter nobre do sujeito com o qual trabalha: o estudante.

Pimenta e Anastasiou (2002) mencionam que no atual panorama nacional e internacional, existe uma preocupação com o crescente número de profissionais não qualificados para a docência universitária, o que aponta para uma preocupação com os resultados do ensino da graduação. Considere-se também o paradoxo da sociedade globalizada, que se caracteriza pela perda da empregabilidade, na qual a profissão professor universitário está em crescimento.

Segundo Vasconcelos (1994), para se constituir docente, um conjunto de outros saberes deve ser mencionado, como os saberes pedagógicos, que normalmente não fazem parte dos processos formativos e que são, muitas vezes, desconhecidos dos docentes universitários. Isso significa que não basta ter apenas o domínio sobre o conteúdo, mas também conhecer metodologias que favoreçam a aprendizagem.

Atentas a essa questão, Pimenta e Anastasiou (2002), referindo-se ao processo de docência do Ensino Superior, afirmam que o avançar no processo de docência e do desenvolvimento profissional, mediante a preparação pedagógica não se dará em separado de processos de desenvolvimento pessoal e Institucional: este é o desafio a ser hoje, considerado na construção da docência no ensino superior.

Gómez (1992) questiona a ideia de que a formação inicial tenha como produto, um profissional pronto para atender às necessidades concretas da sala de aula. Fortalecendo a noção de que a formação inicial não dá conta da complexidade da atividade docente, e que o desenvolvimento profissional carece de mecanismos de formação continuada. Sobre a formação inicial e continuada, os pesquisadores destacam a carência da formação pedagógica,

mesmo nos cursos de licenciatura.

Brzezinski e Garrido (2009), tendo como foco o quanto os cursos de Formação de Professores estariam respondendo às necessidades propostas pela sociedade científica e tecnológica, isto é, se as competências desenvolvidas nos mesmos são, de fato, as necessárias para que o professor se torne um verdadeiro profissional, nos contextos culturais contemporâneos, assim advertem que é necessário pôr em questão a formação pedagógica do licenciado, que, segundo algumas pesquisas já não respondem às exigências do preparo para a docência, assim como é indispensável identificar as razões das constantes resistências de estagiários e professores para modificarem suas práticas pedagógicas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Percebe-se que o docente tem uma função social no processo de ensino e aprendizagem do estudante, para isso, este profissional deve desenvolver uma postura intelectual crítica, possibilitando, deste modo, aos discentes a chance de tornarem, também, produtores de conhecimento e de assumirem uma postura crítica.

A docência no ensino superior requer uma atenção especial às necessidades dos discentes, para nortear a sua prática no processo de ensino e aprendizagem. Pois, o papel docente é fundamental e não pode ser descartado como elemento facilitador, orientador, incentivador da aprendizagem.

Para isso, deve ter a capacidade de saber adequar-se metodologicamente, vendo o ensino não de forma meramente técnica, mas como um conhecimento em processo de construção. Como cada professor possui uma bagagem de conhecimentos advindos de um processo individual de construção, de formação e de desenvolvimento profissional, esta influencia o seu fazer pedagógico e manifesta-se em significados distintos no ato de educar.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As Instituições de Ensino Superior tem definido como campos de atuação, o ensino, a pesquisa e a extensão, embora nem sempre ofereçam condições para alcançar seus propósitos, principalmente quando não destina horas aos professores para que se dediquem a atividades de pesquisa. O professor da Educação Superior é um ser ativo e participativo do

processo de ensino, quando se compromete com a construção do conhecimento, obtida via pesquisa.

Ao adotar esta postura o docente contribui para a ruptura de antigos paradigmas vigente no sistema educacional, pois rompe com o tradicionalismo que impera em várias Instituições e propõe uma prática docente crítica, autônoma e mais democrática.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - **Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

CANDAU, Vera. **Didática**: questões contemporâneas. Rio de Janeiro: Forma e Ação, 2009.

CHAVES, Idália Sá. A construção do conhecimento profissional pelos professores do 1 Ciclo do Ensino Básico. In. TAVARES, José; BRZEZINSKI, Iria (Orgs). **Conhecimento profissional de professores**: a práxis educacional como paradigma de construção. Brasília: Plano, 2001. p. 133-151.

GIL, Antônio Carlos, **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GÓMEZ, A. Pérez. O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

IMBERNÓM, Francisco. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2001.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2007.

MASETTO, Marcos. **Docência na Universidade**. São Paulo: Papirus, 1998.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

PIMENTA, S.G.; ANASTASIOU, L. das G.C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Construção do conhecimento em sala de aula**. Cadernos Pedagógicos do Libertad. São Paulo: Libertad, 1994.